

A ESCOLA PÚBLICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DO PNAIC: REFLEXÕES E INQUIETUDES.

Daniela Pedra Mattos -UFPEL

Professora de escola pública; Aluna Especial do doutorado.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar fragmentos de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, que nasce no processo de formação de professores construído através do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) do Governo Federal brasileiro. Tal estudo trás reflexões sobre os impactos desse Programa na formação docente e o reflexo desta no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do terceiro ano das séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é de cunho qualitativo, com coleta de dados através de questionários com perguntas semi - estruturadas e análise documental dos registros efetuados pelos professores como diários de classe, planejamento docente e a própria avaliação construída pelos professores. Apresenta-se dados parciais coletados durante o ano de 2013. Assim, acredita-se que os fragmentos deste estudo, venham contribuir com todos aqueles docentes que buscam qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras - Chave: Formação de Professores. Reflexão. Inquietude. Qualidade.

PALAVRAS INICIAIS

Como professora inserida no espaço da escola pública a pesquisadora percebeu acentuadas fragilidades no processo da formação de professores e, com esta, as inúmeras fragilidades vivenciadas nesse contexto. Tais fragilidades acentuavam-se e percorriam todo o processo, tanto no ato de ensinar, pelos docentes, quando no ato de aprender, pelos alunos. Os anos iniciais, sofriam as contradições de um espaço, aparentemente, não dialogado e sentido pelos seus sujeitos: alunos e professores. Os alunos apresentavam fragilidades ao chegarem ao terceiro ano do ensino fundamental, sem domínio da leitura e da escrita. A escola, por sua vez encobria-se de tarefas burocráticas, aparentemente, deixando em segundo plano as questões pedagógicas.

Nesse sentido Freire (1986, p.13) diz que: “(...) as escolas se transformam facilmente em espaços para a venda de conhecimento, o que corresponde à ideologia capitalista.”

Indo ao encontro das ideias do autor percebia-se uma realidade escolar que ainda apresentava sinais de engessamento e, com estes, encontravam-se os desafios e as possibilidades de programas como o PNAIC, proposto pelo Ministério da Educação brasileira, o qual tem por objetivo alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Um programa que objetiva mobilizar não somente o docente em sua prática pedagógica, mas que provoca inquietações e reflexões sobre o processo de alfabetização e o entendimento deste no cenário da escola. Portanto, partindo do objetivo do Programa da formação de professores , (PNAIC) e da compreensão de que toda a criança pode aprender interagindo, participando e contribuindo com o espaço em que vive e convive é que se desenvolve este trabalho.

Dessa forma, através dos fragmentos de pesquisa em processo de construção, com dados preliminares, busca-se provocar algumas reflexões sobre o processo de formação docente (PNAIC) e, sobretudo, na aprendizagem dos alunos. Para tanto, o texto propõe algumas reflexões pertinentes ao contexto em estudo.

A FORMAÇÃO DOCENTE E O PNAIC

Refletir sobre a formação de professores requer minimamente um olhar inquieto e desassossegado o qual envolva e oriente os professores, desarticulando conceitos e possibilitando uma reflexão crítica sobre a prática docente, pois conforme o entendimento de Nóvoa (1994, p.3) [...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de

conhecimentos ou de técnicas),mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal [...].

Conforme o autor é a partir dessa (re) construção permanente da identidade do professor que podem emergir as possibilidades de reflexão crítica sobre a prática docente, pois de acordo com Kenski, (2003, p.48):

“Não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante seu caminho profissional.”

Na perspectiva da autora a formação é um caminho profissional permanente, sem tempo determinado para acabar; é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes. A autora considera que a formação permanente é uma condição fundamental para o exercício da profissão docente e que, o professor que deseja melhorar suas competências profissionais deverá estar em permanente processo de aprendizagem (KENSKI, 2003).

Nesse sentido se percebe a importância de uma autorreflexão docente para que o professor possa buscar a compreensão e, conseqüentemente sinta a necessidade de abrir os olhos para outras possibilidades, entre elas a da reflexão sobre a prática. No entanto ao fazer-se e formar-se professor se aguça a criticidade ao trabalho realizado.

Conforme Rios (2002, p.46):

[...] uma reflexão sobre a prática docente implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos. Se, estamos fazendo uma reflexão sobre nosso trabalho, estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós, para os sujeitos com que trabalhamos e para a comunidade da qual fazemos parte e que estamos construindo.

Na perspectiva da autora, a reflexão sobre a prática requer um movimento interno profundo, questionador e desafiador. Entretanto, esse movimento precisa ser saboreado pelo docente em suas vivências, numa análise crítica do trabalho desenvolvido. A reflexão não se dá aleatoriamente, ela é provocada por questões- limites, por problemas (RIOS, 2002, p.47).

A autora instiga ir com mais profundidade sobre a questão, provocando um repensar sobre o sentido da reflexão, pois uma situação problema, desestabiliza, desacomoda e a partir de então poderá emergir a reflexão o repensar, na tentativa de resolver ou pelo menos, sinalizar possibilidades de construir alternativas que sinalizem uma educação de qualidade.

Sendo assim, foi a partir do processo de formação continuada desenvolvido pela pesquisadora como formadora do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e das experiências que viveu como professora da escola pública, agregadas as reflexões amparadas

pela teoria, emergiu a necessidade de pesquisar sobre o tema proposto, levando em consideração a relevância do processo de formação continuada e a abrangência deste através do PNAIC, o qual é de âmbito nacional e suas implicações deverão ser sentidas e refletidas por estudantes e professores de todo o Brasil. Tal programa é um “acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças, até o máximo de oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização (...) tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores (...)”. (BRASIL, 2012).

Sendo assim, entre a realidade evidenciada nos encontros de formação continuada dos professores orientadores e da proposta do PNAIC a pesquisadora percebeu que havia distanciamentos entre a teoria e a prática dos docentes. Para Freire (1996, p.24) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria / prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.”

Nesse mesmo sentido Vale (2001, p.66) diz que “(...) o distanciamento entre a teoria e a prática nos remete a análise de outra questão decisiva na prática educativa: a falta de clareza política.”

Ambos os autores refletem sobre tal questão, considerando que necessariamente precisa haver entrelaçamento entre a teoria e a prática no contexto pedagógico, caso contrário o ensino e a aprendizagem, desassociam-se e perdem o sentido.

Contudo, o PNAIC coordenado pela UFPEL começou em janeiro do ano de 2013 e, já no primeiro encontro de formação, durante cinco dias intensos de estudos, emergiram diálogos e reflexões sobre a proposta do programa que, mesmo de forma tímida, foram de extrema importância para aquele momento vivenciado, pois as indagações e contrariedades a cerca de tal formação por parte dos professores orientadores eram coletivas. Nesse sentido “percebemos que a formação continuada necessita de uma atenção diferenciada por envolver sentimentos e comportamentos profissionais e pessoais, como o prazer e o desprazer em ser e estar docente.” (BRASIL, 2012).

E foi a partir dessa percepção e uma atenção diferenciada, que objetivos e metas individuais e coletivas foram traçadas pelo coletivo dos professores que faziam parte daquela formação, a qual foi desenvolvida durante todo o ano de 2013 e segue no ano de 2014 como um processo contínuo. Tal Programa prevê princípios gerais da formação continuada, que estão

estruturados da seguinte maneira: A prática da reflexividade; A mobilização dos saberes docentes; A constituição da identidade profissional; A socialização; O engajamento; A colaboração;

Considerando que os princípios da proposta do PNAIC preveem a formação docente como um dos imprescindíveis elementos para qualificar o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo a necessidade desta para que se possa garantir que a alfabetização se efetive nos três primeiros anos das séries iniciais- ciclo de alfabetização- a pesquisadora percebeu que havia muitas indagações e contrariedades por parte dos professores orientadores componentes do programa de formação previsto pelo PNAIC.

De acordo com Freire (1986, p.27)

para que os professores se transformem precisamos, antes de mais nada, entender o contexto social do ensino e então perguntar como é que esse contexto distingue a educação libertadora dos métodos tradicionais.

O autor remete a desassossegos a respeito de uma educação, aparentemente contraditória estabelecida num espaço enraizado, ainda, nos modelos tradicionais. Porém, é em busca de uma compreensão humana que a formação continuada de professores tem sua constituição, no entanto, há de se compreender que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Freire, (1991, p.58).

O autor reflete comprometidamente sobre a questão, provocando um repensar sobre o sentido da formação de professores como um processo em construção e reflexão sobre a prática, sinalizando possibilidades no processo de ensinar e aprender.

O autor assinala que “a prática docente crítica envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 1996, p.42).

Na busca entre o fazer e o pensar sobre o fazer, conforme o autor, que se pode acreditar que a formação continuada não pode ser pensada sem primeiro pensar nas indagações de cada professor e sobre o significado desta para sua prática, num movimento permanente, dialético, de reciprocidade. A reflexão sobre a prática permite ao professor olhar para sua atuação docente de forma crítica, aberta e despida de pré-conceitos, podendo assim, rever suas metodologias e promover um processo de ensino e aprendizagem significativos.

O CAMINHO METODOLÓGICO

A proposta deste estudo foi de pesquisar entre os docentes das escolas públicas municipais e estaduais de seis cidades do estado do Rio Grande do Sul/ Brasil - participantes do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do Governo Federal brasileiro, sobre os impactos desse Programa na formação docente e o reflexo desta no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do terceiro ano das séries iniciais do ensino fundamental. Essas seis cidades (Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Dois Irmãos, Camaquã e Glorinha) foram escolhidas pelo fato de além de terem aderido ao PNAIC e suas ações há um acompanhamento permanente das Orientadoras de Estudo que fazem parte do processo de formação continuada proposto pelo programa que, aparentemente, tem sido efetivado com as professoras alfabetizadoras nos municípios citados e, conseqüentemente, consolidado com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais. Essa constatação foi evidenciada através de relatos e produção escrita das professoras Orientadoras de Estudo, bem como pelas professoras alfabetizadoras no decorrer do ano de 2013.

A pesquisa em desenvolvimento é de cunho qualitativo, com coleta de dados através de questionários com perguntas semi- estruturadas aos docentes alfabetizadores das seis cidades já nominadas e análise documental dos registros efetuados pelos professores como diários de classe e planejamento docente. Essa análise servirá para diagnosticar se a partir da implementação do PNAIC houve melhoria no desenvolvimento da educação dos alunos que concluem o terceiro ano das séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa será desenvolvida com o terceiro ano das séries iniciais, tendo em vista que, os direitos de aprendizagem previstos para o ciclo de alfabetização são consolidados ao final deste ciclo (terceiro ano).

REFLEXÕES PARCIAIS

Ao apresentar a intencionalidade desta proposta de estudo a pesquisadora busca não somente saborear outros caminhos possíveis, mas também qualificar sua prática docente, seus passos enquanto aprendiz e, sobretudo, contribuir com o coletivo dos professores e, quem sabe, ousadamente, contribuir com o desenvolvimento e qualidade da educação brasileira. Sendo assim, alguns dados preliminares coletados durante o processo de formação do PNAIC no ano de 2013 já foram analisados e sinalizam que:

- A formação dos professores não é reconhecida como um processo contínuo;

- Faltam espaços de diálogo e reflexões aos docentes e alunos no contexto da escola;
- O PNAIC ainda não foi compreendido pelos docentes;

Os dados sinalizam que há fragilidades estandardizadas no que se refere à educação, a qual ainda apresenta fragmentos de engessamento, não permitindo a construção de uma educação que liberte e construa caminhos. Para Freire, (1986, p.27) “o primeiro teste de uma educação libertadora é que tanto os professores quanto os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer.”

Nesse sentido o autor enfatiza a relevância de uma educação circundante, motivada pela busca coletiva do conhecimento e da aprendizagem.

Sendo assim, acredita-se nas possibilidades que este estudo poderá oportunizar e, conseqüentemente, contribuir com a melhoria da qualidade da escola pública, no sentido de valorizar professores e alunos, numa perspectiva humana de apropriação da multiplicidade de saberes que se interconectam permanentemente.

Diante das reflexões até aqui constituídas e propostas, acredito nas possibilidades de qualificação da escola pública através de um processo de formação de professores significativo, que oportunize a busca e respeite as diferenças promovendo, assim, uma educação que construa conhecimentos e valorize pessoas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6ed. São Paulo, Cortez, 2001.

ANDRÉ, Marli et. al. Estado da arte na formação de professores no Brasil. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1985.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia. São Paulo. Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A sombra desta Mangueira. São Paulo, Olho d água, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distancia. Campinas, SP:Papirus, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D. de Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J.M. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus , 2007.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

RIOS, Viviane, KWECKO. Educação e Comunicação: a experiência de jovens no desenvolvimento de um programa de rádio. 124 f. Dissertação de Mestrado em Educação: UFPEL. Pelotas /RS, 2009.

VALE, Ana Maria. Educação Popular na Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo, Cortez, 2001.